ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

# Conexões corporais sobre a memória

**Gustiele Regina Fistaról**[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
**Tatiana Cardoso da Silva**[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

**Resumo:** O projeto de pesquisa em andamento, é coordenado pela professora Tatiana Cardoso da Silva e foi aprovado pelo Edital IniCie 2015 da PROPPG, da UERGS. Através do GESTA, *Grupo de Estudos Transdisciplinares do Ator*, foi criado um laboratório teórico-prático para experimentações sobre processos de criação e educação em Teatro. Objetiva-se a investigação e o aprofundamento das potencialidades do corpo por meio do exercício físico, musical e vocal e para o ator. Para nos aproximarmos de questões sobre corpo memória e corpo versificado, buscamos nos apropriar de elementos da Dança, da Música, das Artes Visuais e de outras técnicas. Através do treinamento, busca-se explorar e corporificar fluxos ou zonas de força presentes no corpo do ator, responsável pelo seu próprio processo de criação. O referencial teórico que ampara este estudo vem de diferentes áreas do conhecimento: Jerzy Grotowski, Henri Bergson, Didi-Huberman, Basarab Nicolescu e Ivan Izquierdo, entre outros. Como metodologia de pesquisa, além do trabalho teórico-prático feito em grupo, explora-se a análise e interpretação das informações coletadas durante a prática coletiva, através dos diários de trabalho e registros áudio visuais, na triangulação: prática, teoria e registros. Ao final da pesquisa, pretende-se ter como resultados, além da experiência tácita sobre o tema, dos alunos envolvidos, a apresentação de uma demonstração técnica que será levada à público, um relatório teórico e escrita de artigo.

**Palavras-chave:** Corpo; memória; grupo transdisciplinar.

Através do interesse manifestado pelos alunos em dar continuidade ao conteúdo abordado nos componentes curriculares *Atuação Teatral* e *Improvisação e*

[1] Gustiele Regina Fistaról, 19 anos, atriz e estudante de teatro. Integrou o Grupo Farroupilha de Artes Cênicas – GFAC, entre os anos de 2009 e 2013, onde participou dos espetáculos "O Pequeno Príncipe" e "Vida Fora da Gangue", dirigidos por Cassiano Azeredo. Em 2014 ingressou no curso Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida no Colégio Estadual Ivo Bühler – CIEP. Participou do Seminário Nacional do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de 2014, e também do Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Atualmente cursa o terceiro semestre de Teatro da Uergs, unidade em Montenegro, é bolsista no projeto de pesquisa Conexões corporais sobre a memória e participa do Grupo de Estudos Transdisciplinares do Ator – GESTA, com coordenação da Profa. Me. Tatiana Cardoso da Silva.

[2] Professora e coordenadora do curso Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade em Montenegro, RS. Mestre em Artes Cênicas pela UFRGS. Diretora do Teatro Torto de Porto Alegre. Diretora do espetáculo O Jardim das Cerejeiras do Grupo Balalaica de Porto Alegre. Atriz do Grupo Internacional Ponte dos Ventos, dirigido por Iben Nagel Rasmussen (Odin Teatret, Dinamarca). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa ProArte – UERGS, integrado à Rede Internacional de Estudos da Presença, da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa GESTA – Grupo de Estudos Transdisciplinares para o Ator, da UERGS. Professora orientadora.

*Trabalho Vocal* do curso Graduação em Teatro: Licenciatura, da Uergs, nasce o projeto de pesquisa *Conexões corporais sobre a memória,* coordenado pela Professora Me. Tatiana Cardoso da Silva e contemplado pela Bolsa IniCie da PROPPG, 2015. O projeto tem como objeto o GESTA - *Grupo de Estudos Transdisciplinares do Ator*, formado por alunos do Teatro e da Música e que conta com a colaboração de professores dos quatro cursos das Artes da Uergs, na unidade em Montenegro.

Os cursos de Licenciatura em Artes da Uergs, Graduação em Teatro, Dança, Música e Artes Visuais funcionam no mesmo espaço físico, na cidade de Montenegro, o que permite uma constante troca de conhecimentos e experiências entre alunos e professores. Através de disciplinas comuns oferecidas aos quatro cursos e também através de outros projetos e trabalhos feitos em parceria, em nível de ensino, pesquisa e extensão, somos instigados a aprender uma vivência interdisciplinar. Com a proposição deste estudo, pretende-se gerar também uma experiência transdisciplinar, entendendo-a como algo que está entre, através e além de qualquer disciplina, como aborda Nicolescu (1999). Uma espécie de mistura de saberes que se entrecruzam e que traz algo novo, algo que abrange e desencadeia uma nova complexidade. A principal pergunta que nos move é: como podemos liberar os registros abstratos das experiências vividas em atualizações corpóreas poéticas, em caráter transdisciplinar?

Objetiva-se assim, a criação de um espaço de experimentações teórico-práticas para investigação sobre a transdisciplinaridade e a corporeidade do artista, sobretudo nos aspetos referentes ao corpo memória e ao corpo versificado, em desdobramentos criativos.

Como procedimento base de pesquisa, efetiva-se a realização de um laboratório teórico-prático feito em grupo. O ponto de partida é o treinamento físico, o estudo da corporeidade e a prática musical e vocal, na busca por estados de criação.

O estudo da corporeidade é feito sobretudo no âmbito do treinamento físico do ator. Mesmo que os exercícios sejam feitos em grupo, esta prática nos dá embasamentos para desenvolvermos um percurso técnico e criativo pessoal, num trabalho sobre si. No treinamento físico, os alunos executam um percurso de intensos

exercícios físicos que promovem o desvelamento de sua inteireza corpórea e dão uma possibilidade de deslocamento de seus limites físicos e psíquicos, conhecidos ou não. Preparam assim, um terreno para ir além dos estereótipos de comportamento. Busca-se, despertar potencialidades e exercitar a autonomia criativa. O treinamento é abordado, não como um método *a priori*, mas sim como um espaço onde o ator, por si só e pela sua singularidade, possa se apropriar de alguns princípios para eliminar suas resistências.

O estudo da memória vem embasado pelas ideias de Jerzy Grotowski, quando diz que "não é que o corpo tem memória. Ele é memória" (GROTOWSKI, 2007, pg. 173). O corpo memória é um corpo que pensa e age, revelado por impulsos internos, prontos para serem atualizados. Um corpo primavera, aberto a renovações, um corpo-mundo de confrontos do ator consigo mesmo no seu processo de (des)construção. Também inspiram este trabalho autores de outras áreas do conhecimento, para além das Artes, como a Filosofia, a Neurociências e a Biologia.

Outro foco deste estudo está no conceito de corpo versificado, conforme cita Vallin, falando da teatralidade de Meyerhold, importante encenador russo do início do século XX:

> [...] em lugar do corpo natural preconizado por Stanislavski, coloca em evidência o corpo, que poderíamos chamar de "versificado" (em oposição ao corpo prosaico de todos os dias), de um *ator polivalente,* malabarista, acrobata, músico, dançarino. (VALLIN, 2008, p.63)

Vale destacar que o treinamento do ator possibilita encontrar estados ou vibrações orgânicas próprias que poderão servir de material para criação, assim como também podem servir o desenho do corpo no espaço, a composição das ações ou as emoções e a criação de estados corpóreos. Entendemos aqui como estados corpóreos, uma intensidade diferenciada que o corpo pode apresentar, que pode transformar-se em imagem, caráter, figura ou personagem.

Além do corpo memória pessoal, também queremos com esse projeto, nos aproximarmos de nossa memória cultural, entendo-a como valores do passado que nos são caros ainda hoje, em histórias, mitos, canções, danças e figuras do homem do interior do estado do Rio Grande do Sul, que embasam nossa forma de viver e

compreender o mundo e que nos dão um certo sentido de pertencimento, à nossa terra, ao nosso lugar.

Considerando a problemática e os objetivos propostos, adotaremos como metodologia a pesquisa qualitativa, de viés etnográfico, uma vez que esta tem como base a descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório. O processo será delineado a partir do laboratório teórico prático coletivo, onde orientadora e professores colaboradores serão provocadores de dispositivos que fertilizem a experiência prática dos alunos envolvidos. Paralelo ao trabalho em grupo, os alunos também executarão individualmente o estudo dos instrumentos musicais e pesquisa teórica, relacionadas às suas vivências pessoais, no processo.

Os instrumentos de coleta de informações utilizados serão a observação participante, entrevistas semiestruturadas com os alunos e professores, análise documental e o uso de recursos audiovisuais que permitem a observação e exploração exaustiva de informações possíveis. Serão produzidos diários de trabalho das sessões de treinamento, dos encontros teóricos e dos debates feitos em grupo. Serão realizados questionários aos alunos e professores, com questões a serem elaboradas a partir das necessidades do processo. Durante todo percurso prático da pesquisa será feito o levantamento teórico e sua reflexão. Teoria e prática se retroalimentarão durante todo o percurso do estudo.

Conjuntamente às sessões de treinamento, a análise dos dados coletados será elaborada a partir do trânsito entre o quadro teórico do Teatro, da Dança, da Música e das Artes Visuais, bem como de outras áreas do conhecimento, que estabeleçam vínculos com o tema de pesquisa, a problemática apresentada e os dados coletados. A análise e a interpretação serão feitas em conjunto com a coleta de informações, por meio da leitura reflexiva do diário de trabalho, dos questionários, do registro das observações e das imagens coletadas. As informações obtidas serão analisadas e ordenadas de acordo com categorias de significado, cuja definição efetuar-se-á a partir do tratamento das próprias informações, quando se converterão em categorias analíticas e de triangulação: a prática, os registros e o referencial teórico.

Como resultado final, além da experiência tácita do grupo envolvido, pretende-se a elaboração de uma demonstração técnica de trabalho que será levada à público ao final da pesquisa, a escrita de artigo e relatório científico.

Participam desta pesquisa os professores colaboradores Cristina Bertoni dos Santos, da Música, Marianne Rotter, das Artes Visuais e Kátia Salib, da Dança. Também participa como técnico colaborador, Marcelo Bulgarelli. Os alunos envolvidos são: Mani Torres, Matheus Fonseca, Nathália Barp, Gustavo Anderson, Rafaela Giacomelli e William Fossati. Também participam os alunos egressos da Uergs, do Teatro e da Música, Marlise Machado e Gustavo Schneider.

**Referências**

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (curadoria). **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1992.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2005.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

PICON-VALLIN, Béatrice. **A arte do teatro**: entre tradição e vanguarda. Meyerhold e a cena contemporânea. Rio de Janeiro: Teatro do pequeno gesto. Letra e Imagem, 2006.